



GOVERNO OCULTO DO MUNDO

À, O ALTO CONSELHO

(OS ENCONTROS INSÓLITOS)

Pelo Prof. Dr. R. D. Pizzinga, 7Ph.D. (*)

Membro dos Iluminados de Kemet

<http://ordoilluminatorum.net/>

"Atribuir a uma Lei Cósmica aquilo de que se é imediatamente responsável é uma demonstração de fraqueza e de incoseqüência... Não exijam no outro suas próprias qualidades; vocês não exigiram nele seus próprios defeitos... Na Via Iniciática prestigiosa que seguimos, as tentações são numerosas, as quedas ocasionais e a dúvida periódica."

Raymond Bernard (Escritor místico francês)

Abstract

ESTA Monografia Pública é continuação de duas outras que estão online no Site Brasileiro de Illuminates of Kemet, em http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html e examina a questão da existência de um Poder Oculto tanto em nível mundial como em nível de países, inclusive no Brasil. Estudaremos aqui tanto aspectos místicos do Governo Oculto do Mundo como entidade corporativa esotérica, como também o seu oposto, ou seja, o Poder Temporal que age nas sombras para impor o primado das elites dirigentes sobre as massas espoliadas. É interessante notar que tanto um como outro aspectos do Governo Oculto do Mundo estão sob a regência das mesmas Leis Cósmicas e que, na realidade, esses aspectos dicotômicos se complementam para a formação do cenário no qual a Humanidade deve evoluir como um todo e cada indivíduo deve tentar sua ascensão pessoal a um plano mais elevado de consciência em termos de compreensão das relações do Eu Interior com a Mente Cósmica, conforme é ensinado pela [Organização Svmmvm](#), que trabalha na Terra por uma Nova Ordem Mundial voltada para o humanismo e não apenas para o imperialismo. Desta forma, a exortação de Raymond Bernard colocada como citação de abertura desta Monografia é muito apropriada para todos os dirigentes deste planeta de provações e realizações.

Introdução

O PRIMEIRO registro histórico do conceito de Nova Ordem Mundial pode ser encontrado nas Epístolas de Baha'ul'lah, Avatar nascido na Pérsia, no Século XIX, e que foi perseguido e preso por suas idéias avançadas, que contrariavam (e ainda contrariam) os interesses obscurantistas dos então poderosos do mundo e de atuais dirigentes estribados no poderio bélico. Segundo ele, Fundador da Fé Baha'i, uma Nova Ordem de organização mundial estava a ponto de nascer, na qual as barreiras entre as raças, religiões e nações seriam abolidas, e o mundo adotaria uma única moeda internacional, uma organização planetária e um idioma internacional auxiliar único. A Fé Baha'i reúne na Modernidade milhões de adeptos em todos os países civilizados e, no Brasil, teve o apoio de Roberto Marinho, que fundou a TV Globo depois dos 60 anos de idade, "tornando-se o homem mais poderoso do País, seu verdadeiro Governo Oculto" - segundo o Frater Velado, que foi Secretário da Redação de O GLOBO durante vários anos e homem de confiança do Dr. Roberto, que era chamado de "Deus" por jornalistas da empresa, segundo ele. Hoje em dia, o termo Nova Ordem Mundial é um conceito sócio-econômico-político que faz referência ao contexto histórico do mundo pós-Guerra Fria. A expressão foi usada pelo presidente norte-americano Ronald Reagan na década de 1980, referindo-se ao processo de queda da União Soviética e ao rearranjo geopolítico das potências mundiais. De forma mais abrangente, o conceito de Nova Ordem Mundial tem sido aplicado para representar uma ruptura com o sistema vigente e uma radical alteração para o surgimento de um novo equilíbrio nas relações de poder entre os Estados na cena internacional. Nesse contexto, vemos, muitas vezes, esta referência ser feita a respeito das novas formas de controle tecnológico das populações, num mundo progressivamente globalizado, descrevendo, assim, um cenário que aponta para uma evolução no sentido da perda das liberdades e um maior controle por entidades distantes, com o não reconhecimento da autonomia de países e de grupos mais pequenos e também de

indivíduos. Esta descrição ganha por vezes traços de natureza conspirativa, mas pode também, necessariamente, não ser esse o caso. Não há dúvidas, porém, de que algum tipo de Poder Oculto está sempre agindo nas sombras, nos bastidores do Poder Temporal, ao mesmo tempo em que um Poder Oculto se irradia da LLuz para a Terra, contrabalançando os efeitos negativos do egoísmo exacerbado e do corporativismo das elites dirigentes. De qualquer forma, paranóicos profissionais e diletantes se agarram na teoria da “conspiração mundial” para atacar os Illuminati e os Rosacruz, que são, também, guardiões do Iluminismo, conforme sabem os que chegaram a certos graus elevados dos estudos R+C. O conceito de uma conspiração mundial para dominar a Humanidade é muitas vezes usado em trabalhos acadêmicos, nomeadamente no domínio das Relações Internacionais, nos quais se procura traçar cenários realistas, com base em fatos, acerca do impacto de novos elementos da sociedade moderna e de como esta evolui. Em termos de Brasil teria sido o golpe militar de 64 uma ação terceiro-mundista monitorada pelo Pentágono como parte do plano de implementação da Globalização para satisfazer interesses do lado sombrio do Governo Oculto do Mundo? Eis aí uma boa pergunta para historiadores imparciais...As influências de um Poder Oculto se manifestam mundialmente e em quase todos os países e estão especialmente representadas nas nações em desenvolvimento, e citarei aqui o que ouvi do Frater Velado, em sua casa: "...lembro-me de que na vigência da ditadura o general-presidente Geisel entrava na redação de O GLOBO com o Dr. Roberto e este dizia para o amigo: "Olha, Ernesto, os meus comunistinhas..." apontando para o pessoal do Partidão que exercia cargos de chefia e, assim, ficava sob controle. Também me recordo de um dia, já após a "vitória da Democracia", em que o presidente Sarney ligou para O GLOBO às 3:30 da madrugada pedindo para falar com o Dr. Roberto. Liguei para a casa de "Deus" e ele me disse: "Vai, me passa aí o Sarney..."

1. Os Irmãos das Sombras

QUEM SÃO os Irmãos das Sombras? Que dizer desses Irmãos? Se não é você quem engendra as desgraças, os despotismos e as maldades que assolam o mundo terrestre, quem será? Quais serão seus objetivos? Eu sei que não sou eu. Mas há aqueles que as fabriquem 24 horas por dia, 365 dias por ano. E nos anos bissextos eles não folgam no dia 29 de fevereiro. Eu não os conheço, mas que eles existem, eu não tenho qualquer dúvida. (Seria interessante pesquisar o pensamento de Rudolf Steiner a respeito da Oitava Esfera). Para quem não sabe o que anda acontecendo nas clausuras das trevas, leia o próximo parágrafo.

O fato é que, sabidamente, há um Governo Oculto, 180° à esquerda do Governo Interno e Espiritual do Mundo. Enquanto este usa para base de seu Trabalho o Amor impessoal e incondicional, aquele se serve do ódio, do egoísmo e da frieza calculista, na qual todos os seres da “massa” não passam de números. Este Governo Oculto do Mundo, 180° à esquerda, é designado comumente por the Masters of NWO (the Masters of New World Order/Nova Ordem Mundial). A Nova Ordem Mundial é um complexo sistema de controle sobre o mundo, que se mantém oculto das pessoas comuns, mas que pode ser observado quando se presta atenção nos detalhes de todas as coisas, pois há diversos símbolos que mostram a presença do poder desse grupo... e que demonstram a presença dele. Essa nova ordem objetiva também controlar todas as religiões, mas, particularmente, tem interesse em dominar o Catolicismo para substituí-lo por uma nova religião mundial, a religião da Nova Era, nome que faz alusão à passagem da Era de Peixes para a Era de Aquário, de acordo com os paranóicos que abordam a “Teoria da Conspiração”, apresentando-a sempre como uma proposta satanista, uma coisa do Anticristo. Na verdade, os Masters da NWO trabalham no sentido de ter o controle absoluto e mundial das armas de fogo, de ter o controle absoluto e mundial da produção e do comércio, de ter o controle absoluto e mundial dos

territórios e dos minerais (sob o pretexto de pesquisar a fauna e a flora, cientistas de órgãos governamentais estrangeiros recolhem plantas e animais e os patenteiam, controlando assim a exploração desses recursos), de ter o controle absoluto da Amazônia (manter a Amazônia isolada, sem ocupação, é uma campanha do exterior, das grandes corporações, que querem se apoderar das riquezas que lá existem), de ter o controle absoluto de toda água do planeta (de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, estima-se que aproximadamente, 1 em cada 6 pessoas não tem acesso à água potável; a falta de saneamento básico e de água potável constituem duas das principais causas de pobreza e da disparidade crescente entre ricos e pobres), de ter o controle absoluto e mundial do petróleo (o controle do petróleo é o braço mais visível do governo mundial; um cartel de países controla a produção e a venda) etc.

Por outro lado, nos últimos anos, foi desenvolvida uma tecnologia que permitirá o controle total sobre todos os seres humanos: 'chips' que são implantados sob a pele das pessoas. Essa tecnologia, inicialmente testada em animais, foi aprovada para uso em seres humanos. Inicialmente a adoção dessa medida é voluntária, e usa-se o argumento da segurança pessoal para que as pessoas aceitem o 'chip' sob suas peles. A idéia do Governo da Nova Ordem Mundial, no entanto, é tornar o 'chip' obrigatório, possibilitando, assim, o rastreamento imediato do indivíduo, para sua localização e controle. A meta é que as pessoas tenham seus atos vigiados permanentemente. Enfim, está em curso uma bem arquitetada orquestração para implantar na Terra uma nova ordem para que subsista por muitos séculos, uma espécie de Quarto Reich, já que o terceiro foi desmontado, e foi desmantelado exatamente por aqueles que, hoje, estão à frente do Quarto, como membros da The Order of Skull and Bones (Ordem da Caveira e dos Ossos), ou simplesmente The Order, uma organização secreta fundada em 1832 por William Huntington Russell e Alphonso Taft, dois estudantes que não haviam sido admitidos na Phi Beta Kappa da Yale University, in New Haven, Connecticut, Estados Unidos. Tanto George W. Bush como John Kerry são membros dessa

ordem, considerada a mais secreta do mundo. A Skull and Bonés é a única Ordem secreta do mundo que possui uma ilha particular, situada entre os Estados Unidos e o Canadá, e conta com bens no valor estimado de 4 bilhões de dólares. Toda essa estratégia organizacional, da qual fazem parte o Rei da Espanha e outras altas figuras do cenário político internacional, tem por bandeira a Globalização, que, como já tive a oportunidade de comentar, em si, não é uma má idéia, só que sua efetivação concertada só alcançará sucesso se for estruturada sob os princípios básicos que regulam as ações do Alto Conselho, o A, quais sejam: Amor impessoal e incondicional. Mas, quem pensa nisso? Quem quer isso? Contudo, todos quererão. Ou acabarão querendo sem querer.

Porém, o pior de tudo isso é que quando as coisas que interessam aos poderosos das sombras não são obtidas pelo convencimento mediante vantagens, pela manipulação de governos títeres do Terceiro Mundo, ou pela simples lavagem cerebral através da mídia (principalmente televisão), são conquistadas no peito e na raça, com tanques e bombas. Quando algo ameaça os objetivos destes Senhores da Guerra, ela é feita e a matança se reduz a uma contagem de números. Vou parar aqui porque, neste momento em que digito estas linhas, me deu uma certa saturação e um nojo de tudo isso. Só vou recordar um número de quatro algarismos e uma continha besta de subtração:

a) 2034,

b) $2034 - 2006 = 28$.

2 - Os Encontros de Raymond Bernard

RAYMOND BERNARD, formado em Direito pela Faculdade de Grenoble, nasceu em 19 de maio de 1923, em Bourg d'Oisans, Isère, na França, e teve o seu primeiro Mestre na discreta figura de Edith Lynn, uma cidadã britânica e sua professora de inglês no período da adolescência. Foi por meio de sua amizade com Edith Lynn que recebeu os primeiros ensinamentos da Ordem Rosacruz, sem imaginar que, no futuro, viria a ser um dos principais dirigentes da Organização. A partir de 1955 fez contato com algumas das mais significativas correntes da tradição cavaleiresca e templária recebendo delas Iniciação e autoridade. Em 1956, passou a se dedicar integralmente à reorganização do ramo francês da Antiga e Mística Ordem Rosæ Crucis, AMORC, substituindo Jeanne Guesdon, falecida anos antes, e assumindo funções sucessivas e cumulativas de nível internacional como Grande Mestre, Legado Supremo e Membro do Conselho Supremo da Ordem. Restabeleceu os trabalhos da Ordem Martinista Tradicional (no Brasil Tradicional Ordem Martinista), onde assumiu as mesmas funções para as quais fora investido na Ordem Rosacruz. Participou também dos trabalhos maçônicos da Grande Loja de França. Em 1988 fundou o CIRCES – então Círculo Internacional de Pesquisas Culturais e Espirituais – cujo objetivo foi, desde o início, essencialmente humanitário e caritativo. Paralelamente a este movimento, restituiu força e vigor a uma tradição templária secreta que não havia sido jamais interrompida ao longo dos tempos – ainda que sem atividades públicas desde o início do século XX – estabelecendo assim a OSTI (Ordem Soberana do Templo Iniciático). Em 25 de setembro, no Palácio dos Papas, em Avignon, sul da França, Raymond Bernard foi eleito Grão-Mestre da OSTI, função que exerceu até 1997. Porém, foi em 21 de maio de 1964, no Aeroporto de Orly, França, que começou a série de cinco encontros insólitos (designação dada por Raymond para esses encontros), encontros que o poriam a par da existência do Alto Conselho, que representa

na Terra aquilo que sempre foi conhecido como Governo Oculto ou Interno do Mundo. Na verdade, são muitas as designações desse Sagrado Colegiado, e penso que os encontros insólitos relatados por Raymond com os integrantes deste Conselho não tenham se restringido a apenas cinco. Mas isso é pura especulação pessoal, e eu, para dar início ao exame do que foi relatado pelo Autor, não posso especular de nenhuma forma. Devo ficar restrito ao que foi divulgado, ainda que aqui ou ali interponha algumas poucas interpretações pessoais do que compreendi desses encontros insólitos. Finalmente, problemas de saúde, que já vinham se manifestando havia algum tempo, levaram Raymond Bernard a hospitalizar-se para tratamento especializado. No dia 10 de janeiro de 2006, ele deixava o seu corpo físico, encerrando assim a parte encarnada de toda uma obra dedicada às circunstâncias da Iniciação. Humano que sou, mesmo sem conhecer pessoalmente Raymond, sinto saudades, ainda que eu esteja convicto de que ele foi recebido na Sagrada LLuz e que continua seu Trabalho do lado de lá.

Talvez o primeiro a fazer revelações autorizadas sobre a existência de um Governo Oculto do Mundo tenha sido Saint-Yves D'Alveydre, que como se expressou Raymond Bernard, levantou uma ponta do véu sobre Agartha, cuja sede, na época, estava situada no Deserto de Gobi. Depois de Saint-Yves, alguns pensadores místicos voltaram a versar sobre o tema, como foi o caso de Annie Besant e outros aos quais já fiz referência anteriormente, acrescentando fatos e pormenores que não foram abordados na primeira comunicação feita por Saint-Yves. Salvo melhor juízo, penso que tenha sido Raymond Bernard o último desses Místicos a tratar do assunto, apresentando suas experiências pessoais e divulgando informações também autorizadas sobre esse Sagrado Colégio, pois teve a oportunidade de pessoalmente conhecer seus integrantes e de participar de algumas reuniões desse Colegiado. Teria Raymond Bernard, a partir de um dado momento em sua vida, passado a fazer parte do Governo Oculto do Mundo? Ele não afirma isso em nenhuma de suas obras, mas as

entrelinhas de seus livros permitem que se possa admitir essa hipótese. Mérito, conhecimento e sabedoria mística para isso ele teve.

Quando apresentou para o mundo essa vivência – resultado de seus encontros insólitos e das suas visitas às Mansões Secretas da Rosacruz – Raymond Bernard explicou que o Governo Oculto do Mundo não é mais o que era na época de Saint-Yves e de Annie Besant, e também não mais estava localizado no Deserto de Gobi. Como disse Raymond Bernard: Os fatos evoluem e seu conteúdo muda. O que, algumas décadas atrás, era verdade, está hoje ultrapassado. Em um outro trabalho preliminar sobre o Governo Oculto do Mundo fiz uma afirmação que acho oportuno repeti-la, pois se adapta perfeitamente a esse pensamento de Raymond. Disse eu inspirado em Jiddu Krishnamurti: A Verdade é uma terra sem caminho porque jamais poderá ser integralmente conhecida. É percebida e admitida como Verdade apenas enquanto verdade relativa, ainda que a maioria das pessoas não se dê conta disso; portanto, todas as verdades são temporárias. Se a Verdade Absoluta, ou uma presumida Verdade Absoluta, fosse passível de ser alcançada e possível de ser conhecida definitivamente, cessariam o devenir e o próprio movimento, ainda que o Universo seja hoje o que sempre foi no passado e o que será indefinidamente no futuro. O que caracteriza a Verdade é um processo incessante e permanente de substituição de uma verdade que se torna obsoleta por outra mais atualizada. Matematizando essas idéias, a verdade, em sentido oposto ao karma (que tende para zero, mas que jamais poderá ser zero) tende para infinito, ainda que esse infinito jamais possa ser realizado ou alcançado. Portanto, não deve espantar a ninguém que o Governo Oculto tenha precisado mudar de lugar. Até porque, e realmente porque, as vibrações planetárias e o magnetismo terrestre impõem mudanças e adaptações, e o mundo contemporâneo já não é mais o mesmo de um século atrás. A Segunda Guerra Mundial foi um marco kármico na história recente da Humanidade, tanto quanto o 11 de setembro de 2001, data que não será esquecida, pois dois aviões derrubaram as torres gêmeas

do complexo do World Trade Center, em Nova Iorque, matando milhares de pessoas e comprometendo seriamente o frágil equilíbrio político entre o Ocidente e o Oriente. Mas, efetivamente, foi o dia 5 de fevereiro de 1962 que determinou o fim da Era de Peixes e o início da Era de Aquário, já que, nesse dia, todos os planetas dos antigos se encontrava reunidos no signo zodiacal do Aquário, como relatou o próprio Raymond.

De qualquer forma, o verdadeiro nome desse Governo continua desconhecido. O Oriental alto, forte, de terno marrom e turbante azul-claro de gaze leve (um hindu, um homem no meio de outros) que manteve o primeiro contato (de uma série de contatos insólitos que se sucederam nas diversas Mansões desse Governo) com Raymond em uma viagem de avião Orly-Londres, em 21 de maio de 1964 – para dar início às informações que deveriam ser disponibilizadas para a Humanidade – referiu-se ao Alto Conselho e os Doze que O constituem simplesmente como A... Seria A de Agartha? Raymond silencia. Portanto, daqui para frente, neste item específico em que será examinado o pensamento de Raymond Bernard sobre essa matéria, farei referência, preferencial e reverentemente, a este Augusto Colegiado – que representa o Governo Oculto do Mundo – apenas como A.

O A – braço terreno validado e oculto de Seres de uma Hierarquia mais elevada – é eterno, mas seus Membros são mortais e substituíveis, de tal sorte que tanto a Obra quanto a Transmissão não são interrompidas. Mas, mortais, bem entendido, tão-somente em termos de desencarnação deste Plano. O A, que se reúne em colégio quatro vezes por ano, conhece todas as etapas da evolução da Terra, e seu papel principal é cuidar para que cada etapa esteja concluída no tempo determinado e apressar ou retardar isso, segundo seja o caso; mas, na maioria das vezes, o A trabalha para acelerar o essencial ritmo dos eventos, a intervenção se dando, quando necessária, de acordo com o grau de intensidade indispensável. Muitos são os exemplos e muitas têm sido as manifestações indiretas de Integrantes desse Sagrado Colégio;

indiretas, contudo, pois suas identidades são desconhecidas para a Humanidade, ainda que seu mais elevado Membro não seja totalmente desconhecido dos dirigentes mundiais 'estáveis', isto é, daqueles cujas personalidades apresentem a garantia de que, por sua ação, manterão o 'ritmo' de seu país e, principalmente, a de que serão firmes tanto quanto discretos. Mas, os que o conheceram, com uma única exceção na época em que o livro foi divulgado, não sabiam de sua responsabilidade real e que ele era o mais elevado dirigente desse Conselho.

Sobre os diversos movimentos Místico-Esotérico-Iniciáticos, particularmente os que embalam as Fraternidades Rosacruzes há muitos séculos, são confirmações desse entendimento, de que a existência desse Colégio não é uma fantasia criada por visionários delirantes. Como já afirmei, nas esferas científica, literária, artística, política, religiosa e Iniciática também se pode notar o dedo dessas Santas Presenças. As obras de Leonardo Da Vinci (1452-1519) e de Francis Bacon (1561-1626), as profundas mudanças que aconteceram na Física com o advento da Teoria da Relatividade (junho de 1905) de Albert Einstein (1879-1955) e os efeitos do Concílio Vaticano II (convocado no dia 11 de outubro de 1962, pelo Papa Iniciado João XXIII – il Papa Buono) – que, segundo João Paulo II, quis ser um momento de reflexão global da Igreja sobre si mesma e sobre as suas relações com o mundo – Igreja mesma cujo maior autoritarismo recente talvez tenha sido no âmbito da infalibilidade papal imposta no transcurso do manipulado Concílio Vaticano I (instalado por Pio IX em 8 de dezembro de 1869), no qual foi reformado (para pior) o Direito Canônico e admitido o primado e a infalibilidade do papa (votados na Congregação em 13 de julho de 1870) quando este se pronuncia ex-cathedra (em decorrência da autoridade de quem detém título) em assuntos de fé e de moral (e que transformou a Igreja Católica em uma monarquia teocrático-absolutista e infalível) são apenas quatro exemplos mais ou menos recentes do dedo invisível do A na história da caminhada humana. O fato incontestado é que, no que pese, e pesa muito, o nosso livre-arbítrio, não estamos

desacompanhados nem sós. Por isso , os Irmãos das Sombras podem uma parte, mas não podem tudo. E mais: penso que possam apenas aquilo possam poder, pois seria um absurdo que pudessem poder mais do que Aqueles que realmente podem. De uma certa forma, admito francamente, esses Irmãos funcionam mais ou menos como agentes para o cumprimento do karma, individual e coletivo. Um dia, na eternidade do tempo que não é tempo, todos atravessarão a ponte. Isso eu também tenho certeza absoluta, ainda que um mahamânvântâra (311.040.000.000.000 anos) talvez não seja suficiente para alguns. Mas quem sou eu para calcular essas coisas? Mal sei somar e subtrair! Tenho mesmo pouquíssimas certezas, e todas são inferiores aos dedos das minhas mãos. Uma dessas certezas é que somos, individual e coletivamente, os únicos responsáveis por todo o bem e por todo o mal que nos acontece, ainda que o bem e o mal sejam coisas relativas. Em sentido figurado, se Deus existe, Ele não faz escolhas; e o demônio só poderá agir se permitirmos.

O **A** é composto de doze Membros e o chefe ou presidente do Alto Conselho – seu mais elevado Membro – é Maha. O segundo na hierarquia do Conselho funciona como uma espécie de secretário-geral e acompanha o presidente em todos os lugares. Os outros dez, individualmente, mas sob a supervisão de Maha, cuidam de um grande número das atividades humanas, como, por exemplo, a economia, a educação, a justiça, a religião, a política (com interesse particular no trabalho desenvolvido pela Organização das Nações Unidas) etc., sem intervir diretamente nos negócios interiores dos Estados, pois, para o **A**, só há o mundo como planeta e sua progressão uniforme através dos ciclos. A ação do **A**, de acordo com o que aprendeu Raymond em Copenhague em seu segundo encontro insólito, é exclusivamente no sentido de proporcionar aos homens o ambiente das experiências e dos conhecimentos, que são a trama de sua progressão individual e coletiva.

A compreensão de que mesmo e outro são um, que conformam uma unidade, é difícil de ser aceita, e não pode mesmo ser aceita se não for compreendida. Mas, mais do que compreendida, essa Lei cósmica precisa ser realizada in Corde. Nada no Universo pode prosperar isoladamente. Tudo depende de tudo. E mesmo o que se apresenta, em termos objetivos, presumidamente como inservível, sem utilidade ou imprestável é insumo para novas manifestações do Todo-Um. O melhor exemplo desse conceito esotérico-iniciático, na amplitude industrial e tecnológica, é a reciclagem, vocábulo-conceito que surgiu nos anos 70 do século passado, no momento em que as aflições ambientais passaram a ser tratadas com maior austeridade e responsabilidade, particularmente depois do primeiro choque do petróleo, quando o tratamento para reutilização ganhou importância estratégica e conservacionista. Reciclagem, por definição, é um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar os detritos e reutilizá-los no ciclo de produção de que saíram. É o resultado de uma série de atividades, pela qual materiais que se tornariam lixo, ou estão no lixo, são desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de novos produtos. Voltando à questão da unidade cósmica, o Governo Oculto do Mundo é um exemplo de tudo isso. Cada um é cada um e todos são Um; e são substituídos quando passam pela transição. Tanto quanto no Universo, no A não prevalecem laivos autoritários e não há solução de continuidade. A Reciclagem, neste caso, é de natureza mística, concertada e prevista com antecedência. A Lei é a Lei, qualquer que seja a circunstância; e uma formiga é tão importante hoje quanto foram os répteis diapsidas, hoje extintos, bípedes ou quadrúpedes, pertencentes às ordens dos saurisquianos e ornitisquianos que habitaram a Terra durante o Período Mesozóico, e que se distinguiram dos demais répteis do seu tempo especialmente pelo deslocamento dos membros para baixo do corpo. Em uma palavra (no plural): dinossauros. O acaso não existe, e nada é mais importante do que nada. (Essa última frase ficou horrível, mais vai ficar assim mesmo.)

O terceiro encontro insólito de Raymond aconteceu em Atenas na semana anterior à Páscoa de 1965. A primeira informação de peso e inusitada que recebeu de seu Instrutor para aquele encontro foi de que o A é, de certa forma, o primeiro elo visível do conjunto hierárquico cósmico. O A não é, contudo, como lhe foi explicado, o Alto Conclave dos Mestres Cósmicos, e sua missão também não é a mesma desses Illuminati ascensionados. O A, complementando o que já se aprendeu sobre Ele, é o elo fundamental que tem por missão cuidar do desenvolvimento harmonioso da Humanidade como sociedade organizada, ao longo dos diferentes ciclos... Esses ciclos são em número de doze... e se estendem por mais ou menos 24.000 anos.⁴ Logo, cada ministro do A apresenta um relevo particular de acordo com o ciclo em curso (cada um é o símbolo do ciclo sob sua autoridade e orientação, todavia, tudo funciona sob a responsabilidade e a impulsão de Maha), já que são doze os seus integrantes. Doze que são Um.

Um fato relevante concernente aos Doze do A é que dentre os poderes de que dispõem, há, em alto grau, o conhecimento preciso da data de sua morte. Eles sabem, porque confirmaram, que a Vida é eterna, ainda que a vida seja sempre transitiva. Deixar este Plano da Terceira Dimensão, no caso específico dos Membros do Alto Conselho do A, já representa uma forma de preparação para retornar ao Trabalho que se impuseram. Por isso, no cumprimento da Missão que aceitaram, empregam todas as suas energias, sem se preocuparem em saber se seus esforços abreviarão o tempo de uma encarnação. Neste ponto, não posso deixar de fazer um comentário ligeiro; mas por ser ligeiro não significa que seja desimportante. Exatamente assim sucedeu com Harvey Spencer Lewis (Sar Alden), fundador do Segundo Ciclo Iniciático da Ordem Rosacruz AMORC e seu primeiro Imperator. Penso que Sar Alden tenha vivenciado sua Grande Iniciação aos 56 anos incompletos, de certa forma prematuramente, por se ter dedicado à AMORC sem cuidar da sua saúde de forma adequada, ainda que, tanto quanto os Membros do A, fosse capaz de determinar o grau de desgaste de seu corpo, e se fosse necessário ou conveniente poderia prolongar sua

existência até o momento desejado. Mas, quem sou eu para falar de adequação ou de inadequação? E também, longe de mim censurar o comportamento de Sar Alden.

Todas as funções no **A**, em termos cósmicos, são hereditárias. No Alto Comando do **A**, uma função passará daquele que a tenha ocupado para um sucessor previamente preparado para assumi-la; isto vale para os Onze tanto quanto para o Maha. É nessa situação que poderá ocorrer a deliberação mística de adiar a transição, pois se o sucessor ainda não estiver adequadamente preparado para assumi-la, o titular pode retardar sua partida deste Plano. Voltando a Sar Alden, pode-se especular que ele não se importou com o desgaste de seu corpo físico porque sabia que tinha um sucessor à altura e inteiramente preparado. Estou me referindo a Ralph Maxwell Lewis (Sar Validivar) segundo Imperator deste Segundo Ciclo Iniciático. O atual Imperator da AMORC é o Frater Christian Bernard, FRC (Sar Fênix) filho de Raymond Bernard – o pensador místico ora estudado.

3. O Grande Trabalho do “A”

NO TRABALHO em prol da Humanidade desenvolvido pelos integrantes do **A**, todos os poderes que possuem são utilizados permanentemente, contudo sem jamais interferir nas escolhas que são feitas pelos homens como seres individuais e pela Humanidade como ser coletivo. Mas quando a Humanidade, por sua ignorância, coloca em risco sua própria existência, aí, sim, a interferência é direta e na medida necessária. Quando o problema é por demais complicado e escabroso, é solicitada ajuda e assistência para um grau mais elevado. Nesse Trabalho consciente, diuturno, vigilante, refletido, amadurecido, inteiramente fraterno e altruísta – que respeita as liberdades, desde que não entrem a marcha para a frente deste planeta – uma das Leis Cósmicas utilizadas pelo Governo Oculto do Mundo, quando necessário, é a Lei da Assunção. Mas Eles não devem e não podem intervir no processo incessante de decomposição da ordem [entropia] e de reordenação do Caos pela reconstrução das bases de uma ordenação dos eventos randômicos ao qual a Humanidade, no seu conjunto, está sujeita. Eles não podem restringir o livre-alvedrio humano, nem impedir que catástrofes localizadas sejam produzidas como decorrência do mau uso desse mesmo livre-alvedrio. O que Eles fazem, penso que tenha ficado claro, é não permitir que os erros humanos interfiram, de modo algum, no ritmo cíclico propriamente dito. Quando podem e devem, interferem, sim, no sentido de reduzir a duração de fatos trágicos, mas a Humanidade deverá sempre primeiro aprender suficientemente a lição que ela se impôs. O mundo é um cadinho de experiências de onde sai a própria evolução, tanto no plano individual, quanto no coletivo. Desta forma, o karma, tão mal compreendido, não é punitivo; antes e puramente, é educativo. Ele tem sua origem no homem singular e na Humanidade como ser coletivo, e tanto no homem quanto nela encontra seu resultado. A guerra é uma manifestação de karma coletivo, e só acaba quando uma substantiva parte do aprendizado oferecido e provocado pela

sua explosão foi incorporada à consciência daqueles que deveriam passar por aquele sofrimento. Por isso, tenho dito e insistido que a via mais fácil para se minimizar o karma é pela educação. Convencional e mística. De qualquer maneira, temos a superlativa obrigação cósmica de envidar todos os nossos esforços para evitar todas as guerras, até porque ainda que o karma não possa, em princípio, ser anulado, ele pode ser efetivado de diversas formas, como, por exemplo, o voluntariado. A guerra, coletivamente, é a pior forma de cumprimento do karma. Entretanto, no dia em que o indivíduo, assim como a Humanidade, se conformarem com as leis universais, todos os problemas estarão resolvidos e a história deste planeta se concluirá. O maior pecado do homem é o egoísmo. Enquanto ele não for extirpado, a Humanidade enfrentará graves problemas...

Este terceiro encontro insólito de Raymond Bernard com um integrante do A foi concluído com uma mensagem otimista proferida pelo seu Instrutor: Tudo, neste Universo organizado, é previsto, e a Humanidade não está só nem abandonada. Porém, ainda que tudo, neste Universo organizado, seja previsto, não se deve pensar em beco sem saída, isto é, problema irremovível ou predeterminismo irreduzível. Isso realmente não existe. Se isso fosse possível a afirmação que fiz um pouco mais acima de que o karma pode ser efetivado de diversas formas, como, por exemplo, o voluntariado, não teria qualquer cabimento. Enfim, eu só tenho um pensamento para o prometedor fato de que a Humanidade não está só nem abandonada: Assim Seja.

O quarto encontro ocorreu em Lisboa em novembro de 1966. E foi precisamente com o ápice da pirâmide, o próprio Maha, em um local difícil de se acreditar que possa ter acontecido. Considerando que os encontros anteriores se deram em mansões do A, excluindo o primeiro que ocorreu em um avião, este aconteceu em um dos salões da sobreloja do Hotel Ritz e durou aproximadamente duas horas. Duas horas com o presidente do Governo Oculto do Mundo e que alguns chamariam de o rei do mundo! Essas duas horas

Raymond resumiu em seis páginas de seu livro *Rencontres Avec L'insolite* (Encontros Com O Insólito). Eu apresentarei o resumo do resumo. Todavia, farei aqui, antes, uma pequena pausa para, com a mais sincera reverência e o mais profundo agradecimento, afirmar – como estudante e pesquisador Rosacruz que o Governo Oculto do Mundo é uma realidade e que o próprio Maha existe de fato. Não me sinto confortável e nem autorizado a explicar o como e o porquê do Privilégio dessa minha convicção, mas esse convencimento inabalável diz respeito, curiosamente, às minhas deficiências, e, particularmente, à vaidade espiritual que eu possuía até uma determinada data, mas que foi zerada nessa mesma data. Isso é que era de lascar! Mas minha vida mudou inteiramente a partir de uma certa madrugada, há mais ou menos dez anos, em um quarto de um apart-hotel, no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro. O que aconteceu simplesmente é inesquecível! E tudo se passou em um espaço de tempo de mais ou menos meia hora, apesar de eu jamais ter visto, de qualquer forma, o Maha. Mas Ele existe. Isso eu não tenho a menor dúvida. É só isso que posso declarar, declaração inteiramente sincera de alguém que não merece, que sequer é digno de digitar o acabou de ser digitado. Obrigado, obrigado, obrigado. Ego non eram dignus... e continuo não sendo. Mas tenho certeza também que meu nome não apareceu e jamais aparecerá no Barco do Príncipe. Talvez tenha sido por isso. Pelo menos que tenha sido por isso, senão...

A primeira informação que Maha deu a Raymond é que o **A** dispõe de poder, mas deixa-o na reserva e nunca o utilizou. Esse poder é a possibilidade de fazer agir todas as forças cósmicas e naturais, se for necessário, para impedir a Terra de ir a extremos tais que o Universo, do qual ela faz parte, tenha perturbado o seu equilíbrio fundamental.

Explicou o Maha que Saint-Yves fez uma obra útil e esclarecedora, mas reuniu em um só corpo o que era separado. O Alto Conselho – expôs Maha – é um poder teocrático, civil, em comparação com a missão cósmica do Sagrado Colégio. O **A** tem a responsabilidade

do mundo; o Sagrado Colégio tem a responsabilidade das almas. Isto é: o domínio do A é o mundo e sua missão não se restringe a um território particular. Por isso, atualmente, as reuniões do A não acontecem mais em um lugar fixo, como antigamente, ocorrendo e sendo estabelecidas de acordo com os acontecimentos que estão em curso, para que os Doze possam pôr em movimento as intervenções 'eficazes' desejadas. Mas é preciso que se tenha em mente que essas intervenções só se dão em último caso e quando são extremamente necessárias e inadiáveis. O bem do Planeta é o único catalisador para o modus operandi que norteia as atividades do Alto Conselho. Logo, presumidas canalizações oriundas do A não acontecem; orientações pessoais são tão raras que se pode admitir que sejam inexistentes; interferências em assuntos pessoais jamais sucedem; e modificações ou anulações cármicas são impossíveis. De repente, não sei porquê, me lembrei da frase derradeira de Quincas Berro D'água, segundo Quitéria do Olho Arregalado (que o chamava de Berrito nos momentos de ternura), que estava a seu lado: Cada qual cuide de seu enterro, impossível não há. O que essa frase tem a ver com o tema que estou estudando, eu não sei com clareza; mas como ela me veio à cabeça, agora, registrei-a aqui.

Sempre me espantou o fato de o mundo ter, por assim dizer, dormido por dezenove séculos, e, de repente, a partir praticamente do início do século XX, progressivamente, exponencialmente, tudo tenha começado a acontecer muito rapidamente. Nos últimos trinta anos, em especial, o avanço científico e tecnológico foi de tal ordem, que se tornou (quase) impossível a uma pessoa acompanhar de perto as mudanças e estar up-to-date com as informações mais recentes em relação àquilo que é denominado de tecnologia de ponta. Os próprios filmes apresentam cenas e passagens muitas vezes tão complicadas, que a imensa maioria das pessoas não entende o que está acontecendo, e acaba não compreendendo o próprio enredo ou a trama do filme. Em outra direção, que dizer da Medicina Nuclear que se ocupa das técnicas de imagem, diagnóstico e terapêutica utilizando nuclídeos radioativos

(radioisótopos), que permitem, por exemplo, observar o estado fisiológico dos órgãos e dos tecidos de forma não-invasiva – através da marcação de moléculas participantes nesses processos fisiológicos como marcadores radioativos – assinalando sua localização com a emissão de radiação gama? Porém, o tenebroso em tudo isso é que há um grupelho de umbrosos que se apossaram desses conhecimentos e os aplicam para o mal, ainda que se possa misticamente entender o mal como a ausência do bem, ou ainda, melhormente, como se expressou o Maha, manifestação do karma. E assim, quem quiser construir uma bomba ou se deliciar com todos os tipos de aberrações sexuais, basta consultar a Internet. Alguns fedorentos fazem dessa biblioteca virtual o lixão a céu aberto de suas perplexidades. Isso é que é mesmo de lascar. Mas, por que, ligeira e circunstancialmente, comentei essas coisas? Penso que tenha sido por causa das explicações que se seguirão. Voltarei rapidamente ao Maha.

Disse o Maha: nós constatamos que um atraso importante tinha sido acumulado no passado e que o novo ciclo necessitava que esse atraso fosse superado. Ele o foi rapidamente por um conhecimento científico. O mundo se ajustou, assim, às novas condições... e a estabilização está em marcha, mais exatamente a 'síntese', em vista de novos progressos, já que, por definição, o ciclo é movimento... E, no campo da política, particularmente, o Alto Conselho teve de intervir com frequência, usando todos os meios de que dispõe... para evitar, no mundo, experiências cruéis e inúteis. Aqui, involuntária e desordenadamente, como se fosse um pesadelo sem pé nem cabeça, voltei a pensar no complexo do World Trade Center, em Slobodan Milosevic, na dissolução da Iugoslávia, na invasão do Afeganistão, no Líbano recentemente destruído, na Palestina que não se entende com Israel, e vice-versa, na invasão do Tibete em em 1950, nos suicídios coletivos comandados por fanáticos, na pedofilia que grassa em certas religiões, na jogatina internacional, nas mentiradas dos políticos, nos assassinatos seletivos, nas terras arrasadas, nas 'legítimas' defesas preventivas, nas limpezas étnicas, nos monopólios, duopólios e oligopólios, nas

sobrevalias, na AIDS e nas doenças sexualmente transmissíveis, nos pais, nas mães e nos filhos, nos doentes e nos escorraçados, na vivissecção e nos vivisseccionistas, nas queimadas e calcinações deletérias, no que está acontecendo no Iraque, nos serviços secretos, na militarização do mundo, nas armas de destruição em massa, na miséria da maioria dos países africanos, na República do Haiti, nos massacres dos animais, no filho de George Bush e Barbara Bush, em Usamah bin Muhammad bin Awad bin Laden, no horrorismo, no terrorismo, em Nick Berg e em outros degolados, no isolamento de alguns países do cenário internacional (particularmente de Cuba), nas egoísticas recusas em formar alianças, em assumir compromissos econômicos externos e em assinar acordos bilaterais, no desrespeito às decisões da ONU, nas políticas de genocídio, em poluir para não deixar de ganhar, nos tsunamis, vulcões, terremotos, incêndios, enchentes e desabamentos, nos sem-nome, sem-justiça, sem-lar, sem-luz, sem-pão, sem-terra, sem-trabalho, sem-ventura e sem-nada-de-nada, nos com-frio, com-fome, com-tristeza e com-doenças, nos corruptos e nos corruptores, nos com-esperança, nos com-boavontade et cetera, et cetera, et coetera. Também pensei nos traidores das Ordens Iniciáticas, nos estigmatizados e nos difamadores dos Illuminati. Pensei em tudo isso, e tudo isso passou pela minha cabeça em um relâmpago. Tive mesmo que frear meus pensamentos, senão a lista ia daqui ao Inferno de Dante. *Lasciate ogni speranza voi ch'entrate!* Fico mesmo elucubrando, que se não fosse a intervenção silenciosa Desses que (quase) tudo podem, as coisas seriam mesmo muito pior. Mas o karma não pode ser anulado; ele deve ser cumprido. Se as escolhas são para que seja cumprido pela dor, ele será cumprido pela dor. Lamentavelmente, mas será. Acabei de me sentir muito mal digitando este pedaço. Tudo isso, para mim, é muito triste e doloroso. Mas fazer o quê? Então, nós místicos, particularmente nós que somos estudantes de Rosacruzianismo, precisamos estar alertas, vigiar, orar e trabalhar muito, porque, certamente, somos a infantaria do A. Voltarei a tratar desse assunto nas considerações finais.

Esse foi o resumo do resumo do quarto encontro insólito de Raymond com o presidente, digamos assim, do A, no qual me intrometi porque achei que deveria me intrometer. Penso que não tenha agido mal. Mas, as instruções privadas que ocorreram em um dos salões da sobreloja do Hotel Ritz terminaram com uma meditação e uma bênção iluminante, tendo o Maha avisado a Raymond que o quinto (e último?) encontro seria em Istambul (cidade em todo mundo grita, mas todos estão satisfeitos, como a definiu bem-humoradamente Raymond), entre 23 de dezembro de 1966 e 2 de janeiro de 1977. E assim, o início desta última etapa do aprendizado de nosso ex-Legado ocorreu no dia 28 de dezembro, às 15 horas, mais ou menos um mês depois do quarto encontro.

4. Um Dia Muito Especial

NO DIA e na hora aprazados, dois mensageiros (exatamente os mesmos dois que acompanharam Maha no encontro de Lisboa) foram buscar Raymond para seu derradeiro encontro daquela série. Mensageiros? Sim, mensageiros; mas ambos dois dos Doze Membros do A.

Este quinto encontro foi especial, como que uma espécie de coroamento dos quatro anteriores. Raymond Bernard foi convidado pelo Maha para assistir a uma reunião do Alto Conselho. Eu desconfio, mais ou menos e muito ao longe, o que possa ser o nível vibratório de uma convocação do Alto Conselho, ou algo que se lhe assemelhe. Pode alguém pode imaginar o que se passa em uma reunião do A? O padrão vibratório deve ser de tal magnitude que se a pessoa não estiver muito bem preparada e harmonizada... Bem eu nem imagino o que possa acontecer, mas se o Raymond foi convidado e participou dessa reunião é porque merecia e estava apto. E o A não convidaria ou permitiria que alguém participasse de um Conclave do Alto Conselho se não estivesse habilitado e por um motivo específico e elevado. Se conforme afirmei muito sinteticamente, presumidas canalizações oriundas do A não acontecem, orientações pessoais são tão raras que se pode admitir que sejam inexistentes, interferências em assuntos pessoais jamais sucedem e modificações ou anulações kármicas são impossíveis, imaginar que se possa participar de um encontro sagrado (sagrado pelos motivos sagrados de sua própria sagrada existência) do A é a infantilidade das infantilidades e a impossibilidade das impossibilidades. Por algum motivo que não adianta investigar e não interessa especular Raymond Bernard pôde ali ser recebido. Nossa herança são seus livros e seus ensinamentos, senão ainda estaríamos pensando que tudo continuava a acontecer no Deserto de Gobi. De minha parte, com o Coração em júbilo, digo: obrigado, obrigado, obrigado. De qualquer sorte, raríssimos foram os que receberam o favor especial de participar de uma reunião do A, ainda que, geralmente, só tenham podido compartilhar de uma

parte dela, pois não poderiam estar presentes ao conjunto das deliberações.

Raymond Bernard foi conduzido por Maha à sala onde aconteceria a reunião. Para entrarem na sala tiveram que descer três degraus. Depois de algum tempo, durante o qual foi instruído pelo Maha em diversos assuntos, a reunião começou com Raymond sentado confortavelmente no canto à direita da sala. Ao ter início a reunião – que ocorreu nesta sala abobadada no centro da qual havia uma mesa retangular, maciça e gravada com magníficos símbolos – Raymond percebeu, e relata isso em seu livro, que todos os Membros do A têm, por assim dizer, uma nota semelhante que estabelece entre eles uma surpreendente ligação de 'parentesco'. Tudo começa com Maha entoando três vezes um som – uma estranha mistura de vogais, nenhuma consoante. Logo que Maha acaba sua última entonação, os onze outros retomam o fim do som e fazem a mesma coisa igualmente três vezes. Raymond Bernard relata que, a partir desse instante, entrou em um estado físico e mental indescritível... Como um livro aberto, o mundo parecia estar lá, diante da Augusta Assembléia... Nenhum dos Membros do Alto Conselho pronuncia uma só palavra e, entretanto, todos se comunicam... A sala está como que carregada de azul... Não há mais tempo, espaço ou separação. Tudo vibra, tudo comunica... Tudo vibra e tudo comunica por nós. Fico aqui matutando: até quando seremos indignos desse Trabalho? Muito especialmente, fico mastigando: até quando certos místicos trairão a Causa e a Obra?

Na noite de 19 para 20 de janeiro de 1977 Raymond foi autorizado a divulgar seus Encontros Insólitos. Para quem teve a pachorra de ler este texto até aqui, recomendo a leitura dos Encontros Com o Insólito e As Mansões Secretas da Rosacruz, ambos de autoria de Raymond Bernard. Essas obras não podem faltar na biblioteca particular de um estudante Rosacruz.

5. Considerações Finais

NÃO ME estenderei nestas considerações finais. O que eu tinha que dizer e comentar foi comentado e dito. Não tenho mais nada a acrescentar. Entretanto, em um dado ponto deste desprezioso trabalho, eu afirmei que nós místicos, particularmente nós que somos Rosacruz, precisamos estar alertas, vigiar, orar e trabalhar muito, porque, certamente, somos a infantaria do A. Disse isso, mas agora vou explicar, para concluir este longo trabalho que já ultrapassa 190 kb. Seria um absurdo que os Membros do A fizessem tudo sozinhos. Com o poder que possuem, poderiam fazer. Sim, poderiam. Todavia, estou convencido de que todos os homens e todas as mulheres de boa vontade, mas nomeadamente os místicos, participam dessa Obra – que é de todos e para todos. De uma maneira geral não temos consciência desse Trabalho, pois geralmente ele se realiza enquanto dormimos. Então, um bom procedimento é, antes de dormirmos, nos colocarmos à disposição para que nossa força pessoal e nossas boas intenções sejam utilizadas em prol da paz, da Beleza e do Bem universais. Esse é um tipo de voluntariado que todos os místicos deveriam praticar.

Nas Últimas Palavras de um trabalho que escrevi sobre o Arqueômetro de Saint-Yves D'Alveydre, ponderei: Recusar a fruição de se tornar um Dharmakâya conservando o estado de Sambhogakâya em um corpo de Nirmânakâya é a meta do Verdadeiro Iniciado. Portanto, ainda que o Adepto tenha conquistado o privilégio de alcançar e permanecer no Nirvana, por amor à Humanidade se sacrifica e renuncia a este excelso estado, e se obriga a servir e auxiliar todos os seres naquilo que é permitido pelo karma. No presente documento, em um determinado momento, afirmei: Deixar este Plano da Terceira Dimensão, no caso específico dos Membros do Alto Conselho do A, já representa uma forma de preparação para retornar ao Trabalho que se impuseram. Se juntarmos as duas reflexões, mais do que agradecer

pela existência desses Seres, deveríamos meditar um pouco sobre esse tipo de comportamento – amoroso, volitivo, fraterno e categórico – e compará-lo com as nossas atitudes ao longo da vida. Eu penso diariamente nisso. Não tenho a menor dificuldade em compreender que somos todos um, e que, efetiva e solteiramente, o pior defeito de um ser humano é mesmo o egoísmo, porque a vaidade mística é uma doença que dá em poucos, como deu em mim por mais ou menos vinte anos. Toco nesse assunto morto de vergonha; mas é preciso que, com coragem e desprendimento, essas coisas sejam ditas, pois o que mais se vê no âmbito das fraternidades místicas é mesmo a retrogressiva e impeditiva vaidade esotérica. O pior, o realmente avernal, é que as pessoas são vaidosas do (absolutamente) nada que infantilmente pensam ser tudo. Repito: isso se deu comigo. Mas, naquela madrugada... naquele apart-hotel... fiquei livre disso. Porém, não adianta apenas ficar livre porque a recidiva é pior do que a doença. Então, uma palavra: vigilância.

Resolvi, de última hora, incluir o que já havia escrito no primeiro trabalho sobre Governo Oculto do Mundo. Temem a morte aqueles que temem perder o que não possuem pensando possuir. Temem as trevas aqueles que precisam se esconder por terem agido de modo impróprio, delituoso, criminoso ou moralmente incorreto. Por isso, não posso discordar de Saint-Yves d'Alveydre quando no prefácio de sua *La Mission de l'Inde en Europe, la Mission de l'Europe en Asie, la Question du Mahatma et sa Solution*, afirmou: Por mais felicidade que Deus possa conceder neste mundo, qualquer Iniciado sabe que a morte é um indizível gozo da alma – a maior voluptuosidade que ela pode sentir.

Revisitando o pensamento de Nicholas Roerich, copio: Como é importante preservar o Fogo do impulso! Sem esse estímulo não podemos impregnar a base, o alicerce, com as melhores potencialidades. As forças aplicadas no início se multiplicam pela ação do Fogo do impulso. É necessário, portanto, tentar multiplicar as Forças da Fonte Primeira. Em toda construção é preciso

observar a harmonia e o dimensionamento, pois, para impregnar nossos começos é preciso dimensionar as medidas dadas com as aplicadas. Fogo e impulso sustentam a vida em cada começo. Sem eles, os inícios perdem sua vitalidade. Por isso, esforcemo-nos para alcançar o Fogo retificador oferecido pelo Senhor. Só assim será possível alcançar a saturação ardente. Sim! Sim! Sim! Não! Não! Não! Não temem a morte e nem as trevas aqueles que não temem perder o que, um dia, pelo mérito, começaram a construir de Bom e de Belo. Aqueles Dignos Andarilhos que se puseram em Caminho e em contato com a Voz Insonora de seus Corações não temem a morte porque morreram para a vida e Nasceram para a Eterna Vida. Como escreveu Saint-Yves, o Sol jamais se deita para aquele que, pela Iniciação, entrou no Reino de Deus. Do Deus de seu Coração. Seria esquizofrênico admitir que, em um certo sentido, confiantes, esses Sinceros Iniciados aguardam mesmo pela morte para entrar na Vida?

Por último, o óbvio: ninguém deve ficar à espera de um possível encontro insólito. Se tiver que acontecer, acontecerá; o que tiver de ser, será. A verdade saberá chegar ao Coração daquele que a espera, disse o Maha. Eu, particularmente, não espero nada; faço o que penso que deva ser feito. Só isso.

Bibliografia:

BERNARD, Raymond. Encontros com o insólito. Coordenação de Maria A. Moura. Supervisão de Carlos Alberto Squeff Soares. Rio de Janeiro: Editora Renes LTDA, s. d.

LEWIS, H. Harvey. Manual Rosacruz. 6ª edição. Traduzido da 17ª edição norte-americana. Rio de Janeiro: Editora Renes LTDA, s. d.

SAINT-YVES D'ALVEYDRE. El Arqueómetro. 2ª ed. Traduzido por Manuel Algora Corbí. España: Editorial Humanitas, S. L., 1997.

_____. Missão da Índia na Europa, Missão da Europa na Ásia, a questão do Mahatma e sua solução. São Paulo: Madras, 2005.

WEINREB, Friedrich. Kabbala (La Biblia: divino proyecto del mundo). Buenos Aires: Editorial Sigal, 1991.

_____. Kabala: el libro de Jonas. Buenos Aires: Editorial Sigal, 1993.

NOTA DO EDITOR: (*) O Professor Dr. Rodolfo Domenico Pizzinga é Doutor em Filosofia, Mestre em Educação, Professor de Química, Membro da Ordem de Maat, Iniciado do Sétimo Grau do Faraó, Membro dos Iluminados de Kemet, Membro da Ordem Rosacruz AMORC e Membro da Tradicional Ordem Martinista. É autor de dezenas de monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica Rosacruz. Seu web site pessoal é: <http://paxprofundis.org>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html